



O PARANÁ FALA IDIOMAS-PORTUGUÊS E O PROGRAMA DE ESTUDANTES-CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO, PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

PARANÁ SPEAKS LANGUAGES-PORTUGUESE AND THE STUDENTS PROGRAM-UNDERGRADUATE AGREEMENT, PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE

Viviane Aparecida Bagio Furtuoso - Graduada em Letras Anglo-Portuguesas (1994), Mestre em Letras (2001) pela UEL e Doutora em Estudos Linguísticos (2011) pela UNESP. Pós-doutorado na Georgetown University, nos Estados Unidos. Docente associada do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e ocupa o cargo de Assessora de Relações Internacionais (gestão 2022-2026). E-mail: vivane@uel.br.

João Carlos Dias Furtado - Doutor e Mestre em Letras na área de literatura e formação do leitor pelo programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Maringá (UEM); Graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Maringá. Orientador pedagógico do programa Paraná Fala Idiomas - UENP; Professor no Centro Universitário Cesumar (Unicesumar), nos cursos de Letras e Pedagogia. Professor colaborador da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - Paraná), no curso de Letras. E-mail: p.jcfurtado@gmail.com

Carina Merkle - Graduada em Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000), mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2014) e doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (2017). Professora na graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão e também é professora colaboradora no curso de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão. E-mail: carinadebeltrao@gmail.com

Samuel Patrício da Silva - Licenciado em Letras - Espanhol pela Universidade Estadual de Londrina. Atuou como professor de espanhol no Laboratório de Línguas (LAB) e como professor de língua portuguesa para estrangeiros, também na Universidade Estadual de Londrina. E-mail: samuelppatricio@live.com

Eliane Segati Rios - Graduação em Letras Anglo-Portuguesas pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências Letras de Cornélio Procópio (1999), mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (2010) e doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (2013). É professora adjunta na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no curso de Letras Português-Inglês, atuou como Coordenadora de Relações Internacionais (2014 - 2022), foi vice-presidente da Associação para Educação Internacional - FAUBAI (2017-2019). E-mail: eliane_segati@uenp.edu.br

RESUMO

O Paraná Fala Idiomas (PFI) - Português é um projeto piloto de extensão que está alocado remotamente na Universidade Estadual de Londrina (UEL) desde agosto de 2023, somando até dezembro de 2024, 12 meses de trabalho. Este projeto, que é um piloto, envolve pesquisadoras, pesquisadores e familiares ucranianos. Porém, além de imigrantes ucranianos o projeto inseriu na segunda metade de 2024 alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, Português como

Língua Estrangeira (PEC-PLE). Neste sentido, o objetivo deste artigo é discutir como foi realizada a inserção destes estudantes no projeto. Para tanto, como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados obtidos revelam oportunidade de utilização do espaço virtual do projeto para a inserção de estudantes PEC-PLE; ampliação do movimento de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) paranaenses por meio do ensino da língua portuguesa; letramento digital durante a experiência de projeto piloto remoto. Como conclusão verifica-se o pioneirismo da UEL em inovar as aulas PFI-Português dos estudantes PEC-PLE, além de perceber que para além do idioma, as questões do letramento digital também são fundamentais para a condução de aulas remotas e para a viabilização de ações de internacionalização em ambiente multicultural.

Palavras-chave: Paraná Fala Idiomas; Português como Língua Estrangeira; Ensino Remoto.

ABSTRACT

The Paraná Fala Idiomas (PFI) - Portuguese is a pilot extension project remotely based at the State University of Londrina (UEL) since August 2023, and will last until December 2024, totaling 12 months of work. This pilot project involves researchers, research assistants, and Ukrainian families. However, in addition to Ukrainian immigrants, the project also included students from the Undergraduate Student Exchange Program, Portuguese as a Foreign Language (PEC-PLE) in the second half of 2024. In this context, the aim of this article is to discuss how these students were integrated into the project. To achieve this, bibliographic and documentary research methodologies were employed. The results reveal an opportunity to utilize the virtual space of the project for the inclusion of PEC-PLE students; the expansion of the internationalization movement of Paraná's Higher Education Institutions (HEIS) through Portuguese language teaching; and the promotion of digital literacy during the remote pilot project experience. In conclusion, it can be noted that UEL is pioneering the innovation of PFI-Portuguese classes for PEC-PLE students, and it also highlights that beyond language skills, digital literacy is crucial for conducting remote classes and for the implementation of internationalization actions in a multicultural environment.

Keywords: Paraná Speaks Languages; Portuguese as a Foreign Language; Remote Teaching.

INTRODUÇÃO

O projeto piloto Português como Língua de Acolhimento (PLAC) foi desenvolvido a partir do Programa Paraná Fala Idiomas (PFI), que, por sua vez, buscou recursos e atendeu às demandas da “Chamada Pública 09/2022¹ - Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos - Fluxo Contínuo”. Inicialmente, o PFI-PLAC foi implementado na Universidade do Norte do Paraná (UENP), sendo posteriormente transferido para a Universidade Estadual de Londrina (UEL) após um ano de funcionamento.

Este projeto tem como objetivo atender à demanda de ensino de língua portuguesa para ucranianos em situação de refúgio, devido à invasão russa na Ucrânia. Com o tempo, o projeto foi ampliado, passando a beneficiar também estudantes do Programa de Estudantes-Convênio

¹ Disponível em: <https://www.fappr.pr.gov.br/Programas-Abertos>. Acesso em: 21 set. 2024.

(PEC), que têm a oportunidade de participar de cursos de graduação (PEC-G) e aprender Português como Língua Estrangeira (PEC-PLE) passando a ser um projeto PFI- Português como Língua Adicional (PLA).

Adotando um modelo remoto, o projeto funciona em um ambiente digital, utilizando ferramentas gratuitas como Google Sala de Aula, WhatsApp, Google Slides, Canvas, Padlet, Lino Sticky Walls, Jamboard, Google Docs, entre outras. O objetivo deste artigo é discutir o processo de inserção dos estudantes no projeto.

O texto está estruturado da seguinte maneira: metodologia, resultados e discussão, conclusão, agradecimentos e referências.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste projeto de extensão piloto do Programa de Formação Inicial (PFI) fundamenta-se em um conjunto de ações planejadas para atender às demandas específicas de inclusão acadêmica, linguística e cultural dos estudantes participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-PLE) vinculados às universidades estaduais do Paraná, especificamente a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM). Inicialmente, foi realizado um levantamento das demandas institucionais relacionadas à inserção dos estudantes estrangeiros no ambiente acadêmico e na comunidade local, em consonância com os princípios da Portaria Interministerial nº 7/2024², que regulamenta a atuação conjunta dos Ministérios da Educação, das Relações Exteriores e da Justiça no âmbito da cooperação educacional internacional.

Neste contexto, o projeto estrutura-se na oferta, por meio do PFI-PLA piloto da UEL, de três possibilidades de cursos de língua portuguesa direcionados aos níveis básicos, correspondentes ao A1 do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (Common European Framework of Reference for Languages – CEFR), que é amplamente reconhecido como parâmetro internacional para a avaliação e desenvolvimento da proficiência linguística.

Além disso, a proposta se alinha diretamente aos objetivos da Chamada Pública nº 09/2022 da Fundação Araucária³, no qual este projeto piloto híbrido PEC-PLE foi inserido, que visa fomentar projetos de internacionalização das universidades estaduais do Paraná, com foco em ações que promovam a formação linguística, a inclusão e o fortalecimento da mobilidade acadêmica internacional.

Dessa forma, a metodologia adotada não apenas responde às exigências legais e institucionais, mas também reflete um compromisso ético e social com a promoção da equidade, da integração e da formação qualificada dos estudantes estrangeiros, fortalecendo os processos de internacionalização do ensino superior no estado do Paraná.

² Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-interministerial-mec/mre-n-7-de-4-de-junho-de-2024-563765846>. Acesso em: 22 mai. 2025.

³ Disponível em: https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2022-04/cp_09-20222_-_cientistas_ucranianas.pdf. Acesso em: 22 mai. 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da chamada PEC-PLE para as universidades estaduais UEL, UEM e UNICENTRO, a coordenação local do projeto piloto PFI-Português encaminhou a demanda de carga horária PEC-PLE às três IES estaduais. Com uma carga horária de 600 horas anuais o PEC-PLE recebeu o auxílio do PFI-Português para distribuir parte da carga horária de modo virtual para que os estudantes possam participar da prova para obter o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-BRAS) para que possam entrar em cursos de graduação nas universidades brasileiras.

Neste sentido, corroborando com este texto, Lima (2022, p.17) em seu trabalho sobre mobilidade internacional e certificação formal da língua portuguesa, verifica que

a partir da adesão da UFU ao PEC-PLE em 2024/2025, observam-se avanços importantes, como a introdução de um curso preparatório gratuito de 640 horas e a exigência do Celpe-Bras como critério de ingresso na graduação. Essa política busca garantir um nível mínimo de proficiência antes do início dos estudos, alinhando-se às práticas de universidades estrangeiras que já adotam essa exigência há décadas. A análise dos dados reforça que essa medida é bem-vinda por professores e estudantes, pois tende a reduzir desigualdades de base e a facilitar a adaptação inicial.

Assim, como ocorreu na UFU, esta inserção de estudantes PEC-PLE no projeto piloto PFI-Português também impactou a questão da internacionalização da língua portuguesa nas IES estaduais paranaenses, uma vez que as IES UEL, UNICENTRO e UEM utilizaram parte da carga horária dos cursos de PEC-PLE no curso PFI-Português como língua adicional remoto. Guimarães e Finardi (2022, p.15) afirmam que “se pensamos na mobilidade acadêmica para o Brasil, entendemos que a concentração de cursos de PLE no Sudeste e Sul se relaciona com os destinos mais procurados no Brasil por estrangeiros, sugerindo uma relação entre PLE e internacionalização”.

Neste movimento, estes discentes, inseridos no PEC-PLE, além das aulas presenciais de língua portuguesa como língua adicional tiveram uma parte das aulas de modo remoto, fazendo parte do grupo de estudantes do projeto piloto PFI-Português. Logo, neste ambiente digital os estudantes foram estimulados a exercitarem o letramento digital, que conforme Ceale (2014) “diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.”. Neste quesito, a oportunidade de inserção dos estudantes PEC-PLE em práticas de letramento digital dá suporte à inclusão digital e ao uso mais eficiente das tecnologias digitais (CEALE, 2014).

De modo prático, um dos exemplos desta inserção do grupo foi no momento cultural remoto durante o I Encontro do Paraná Fala Idiomas – Português (I EPAFIP), nele houve leitura de poemas e apresentação musical.

A Figura 1 retrata um momento do compartilhamento cultural da música ‘*Na sua estante*’, da cantora Pitty, interpretada pelos estudantes do PEC-PLE na UEL. A atividade foi realizada a partir de uma proposta remota da professora Ana Elisa Lima Germano, com o apoio presencial do professor Samuel Patrício da Silva. Essa foi a primeira música brasileira trabalhada pelo grupo em sala de aula, escolhida devido ao interesse manifestado por um dos alunos.

Santos e Tozatti (2024, p. 250) que elaboraram com os discentes PEC-PLE um guia turístico como curso de extensão em instituição de ensino técnico, afirmam que

o curso Pré-Pec-G3 (Curso Preparatório para o PEC-G) tem como objetivo preparar estudantes estrangeiros, candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), para o exame de proficiência em língua portuguesa: Celpe-Bras. O curso é ofertado

anualmente entre os meses de fevereiro e novembro com carga horária de 600 horas. Muito mais que um preparatório para um exame, o Pré-PEC é uma grande teia de aprendizados que se enredam tendo a língua portuguesa como fio condutor.

Ainda para estes mesmos autores, ao pontuarem a interação entre os alunos na atividade desenvolvida observaram que

os alunos estrangeiros se sentiram bastante à vontade, utilizaram uma linguagem apropriada ao modo oral, e, em alguns momentos, empregaram uma linguagem mais informal com o uso de expressões em português, o que atraiu ainda mais a atenção dos estudantes do Ensino Médio. Ao final da apresentação, foi dado um momento para perguntas e dúvidas, em que os alunos do Ensino Médio tiveram a oportunidade de perguntar mais detalhes sobre determinadas informações demonstrando interesse e curiosidade pela cultura dos diversos países. É relevante mencionar que, durante esse momento, uma aluna do Ensino Médio pediu a palavra para expor que, antes da interação com pessoas de culturas diversas, ela tinha uma visão diferente do continente africano. Contudo, após a apresentação dos Guias, ela passou a considerar uma nova perspectiva em relação aos aspectos da cultura africana. (Santos; Tozatti, 2024, p. 257)

Então, como nesta instituição de ensino médio, os alunos envolvidos neste projeto híbrido em que tinham aulas presenciais na UEL, e remotas por meio do projeto PFI-Português conseguiram atingir um nível de interação bom o suficiente para que já conseguissem arriscar uma apresentação coletiva e também individual utilizando para isso a língua portuguesa.

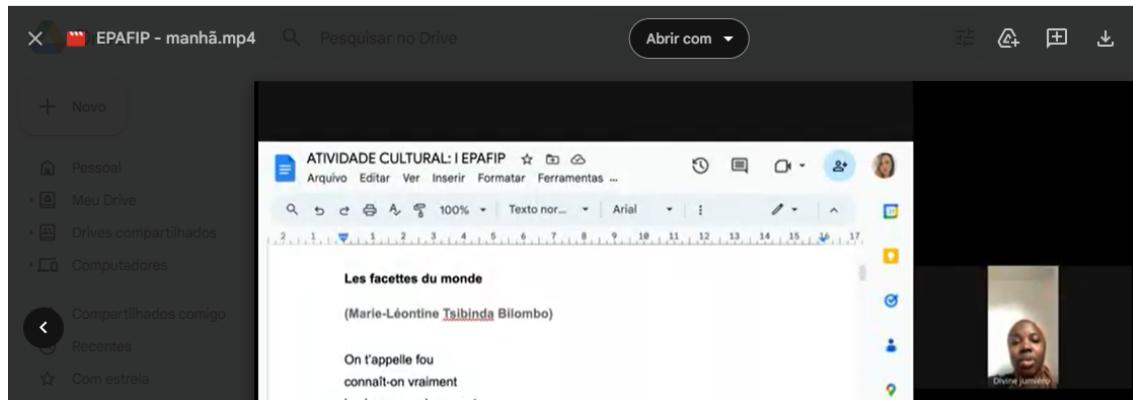
Figura 1 – Apresentação musical I EPAFIP



Fonte: acervo próprio.

A figura 2 mostra o print do momento em que a estudante do Congo realizou a leitura de um poema sobre a temática literatura de refúgio, a qual foi motivada pela professora da turma Carla Cursino.

Figura 2 – Leitura de poema por estudante PEC-PLE



Fonte: acervo próprio.

Em relação às nacionalidades destes estudantes PEC-PLE nas três IES estaduais paranaenses, temos:

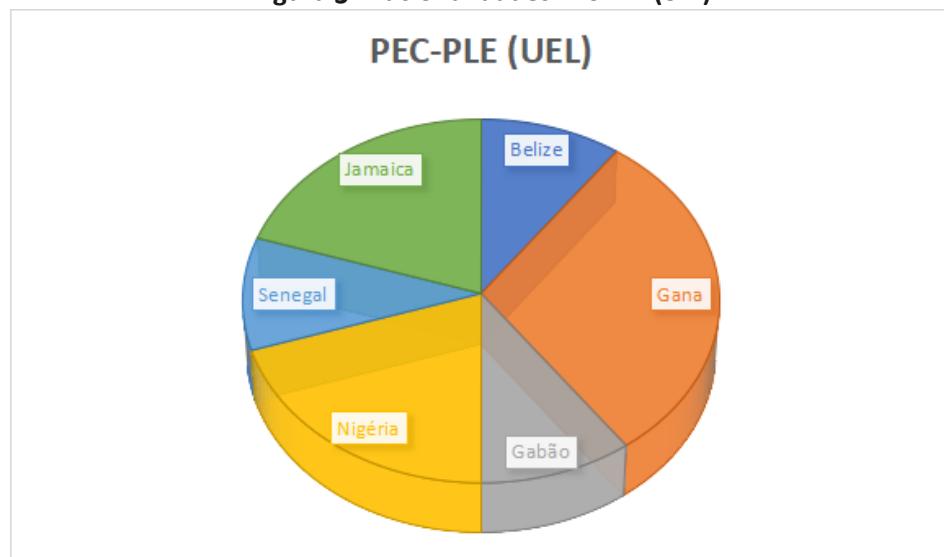
- PEC-PLE (UEL) - Belize, Gana, Gabão, Nigéria, Senegal, Jamaica. PEC-PLE (UNICENTRO) - Quênia, Paquistão, Benin, Congo.
- PEC-PLE (UEM) - Cuba, Jamaica, Gana, Congo.

Em termos quantitativos, os estudantes PEC-PLE foram distribuídos remotamente da seguinte forma:

- PEC-PLE (UEL) - 10 alunos; PEC-PLE (UEM) - 5 alunos;
- PEC-PLE (UNICENTRO) - 6 alunos.

Em termos de detalhamento de cada curso verifica-se que:

Figura 3- Nacionalidades PEC-PLE (UEL)

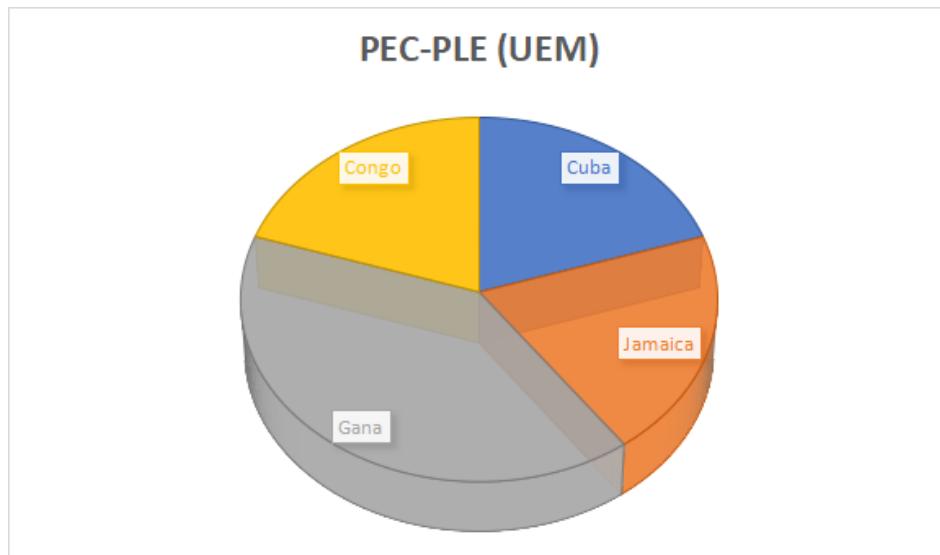


Fonte: acervo próprio.

Em termos de quantitativo por nacionalidade os estudantes PEC-PLE (UEL) são de PEC-PLE (UEL) – Belize (1 aluno), Gana (3 alunos), Gabão (1 aluno), Nigéria (2 alunos), Senegal (1 aluno),

Jamaica (2 alunos).

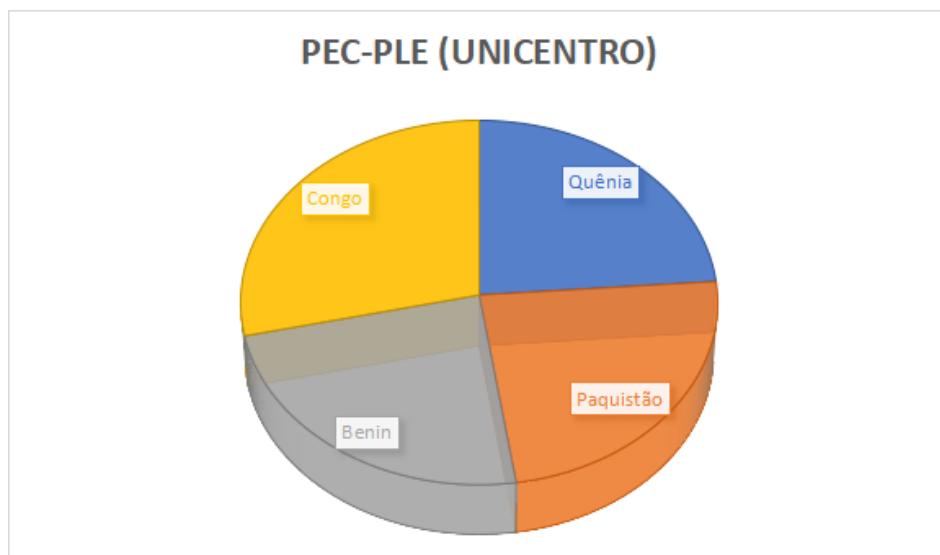
Figura 4- Nacionalidades PEC-PLE (UEM)



Fonte: acervo próprio.

Em termos de quantitativo por nacionalidade os estudantes PEC-PLE (UEM) são de PEC-PLE (UEM) – Cuba (1 aluno), Jamaica (1 aluno), Gana (2 alunos), Congo (1 aluno).

Figura 5- Nacionalidades PEC-PLE (UNICENTRO)



Fonte: acervo próprio.

Em termos de quantitativo por nacionalidade os estudantes PEC-PLE (UNICENTRO) são de PEC-PLE (UNICENTRO) – Quênia (1 aluno), Paquistão (1 aluno), Benin (1 aluno), Congo (3 alunos).

Conforme Munanga (2022, p. 127) “não há uma sociedade multicultural possível sem o recurso a um princípio universalista que permite a comunicação entre indivíduos e grupos social e culturalmente diferentes.”. Assim, em um projeto em que várias nacionalidades estão coexistindo e compartilhando experiências que partem de sua cultura e vivência linguística, o PFI-Português estendeu ao PEC-PLE o viés multicultural do ensino da língua portuguesa como possibilidade

remota de comunicação letrada digitalmente. Além disso, como Santos (2000, p.84) pontua,

o próprio mundo se instala nos lugares, sobretudo as grandes cidades, pela presença maciça de uma humanidade misturada, vinda de todos os quadrantes e trazendo consigo interpretações variadas e múltiplas, que ao mesmo se chocam e colaboram na produção renovada do entendimento e da crítica da existência. Assim, o cotidiano de cada um se enriquece, pela experiência própria e pela do vizinho, tanto pelas realizações atuais como pelas perspectivas de futuro.

Nesta perspectiva a internacionalização em ambiente multicultural cercado de oportunidades de letramento digital observando o enriquecimento das experiências da coletividade podem alertar para a importância de projetos extensionistas que impulsionem ações que reconheçam e integrem o momento histórico em que estão inseridas.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos destacam a oportunidade de utilizar o espaço virtual do projeto para integrar estudantes PEC-PLE, promover a internacionalização das IES paranaenses por meio do ensino da língua portuguesa e oferecer oportunidades de letramento digital durante a realização do projeto piloto remoto. Além disso, ressalta-se a importância do ambiente multicultural, que enriquece a experiência de aprendizagem ao possibilitar a troca de saberes e vivências entre diferentes culturas. Em conclusão, observa-se que assim como na UEL, outras IES estão inovando nas aulas de PFI-Português para estudantes PEC-PLE, reconhecendo que, além do domínio do idioma, as questões relacionadas ao letramento digital e a convivência em um ambiente multicultural são essenciais para o sucesso das aulas remotas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Fundo Paraná, a Fundação Araucária, à SETI, a todas e todos que se envolveram de uma forma ou de outra para a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

CEALE, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Letramento digital**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-digital>. Acesso em: 18 jan. 2025.

FA, FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO ESTADO DO PARANÁ. **Chamada Pública 09/2022 - Programa de Acolhida a Cientistas Ucranianos - Fluxo Contínuo**. Fundação Araucária, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://www.fappr.pr.gov.br/Programas-Abertos>. Acesso em: 12 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Felipe Furtado; FINARDI, Kyria. Internacionalização e português como língua estrangeira (PLE): levantamento e discussão. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 8, Campinas, p. 1-21, 2022.

LIMA, Aline Ferreira. Desafios linguísticos e integração acadêmica no desempenho de estudantes em mobilidade internacional na Universidade Federal de Uberlândia. 2025. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa: Licenciatura) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.

MUNANGA, Kabengele. O mundo e a diversidade: questões em debate. **Estudos Avançados**, v. 36, São Paulo, p. 117-130, 2022.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro - Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Fernanda; TOSATTI, Natália. Narrativa de ensino a partir da produção de Guias Turísticos desenvolvidos por aprendizes de português como língua estrangeira. **LínguaTec**, v. 9, n. 2, p. 249-260, 2024.

SETI, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. **Paraná Fala Idiomas**. Acesso em: <https://www.seti.pr.gov.br/paranafalaidiomas>. Disponível em: 12 jan. 2025.

Data de recebimento: 23 DE JANEIRO DE 2025

Data de aceite para publicação: 29 DE MAIO DE 2025